

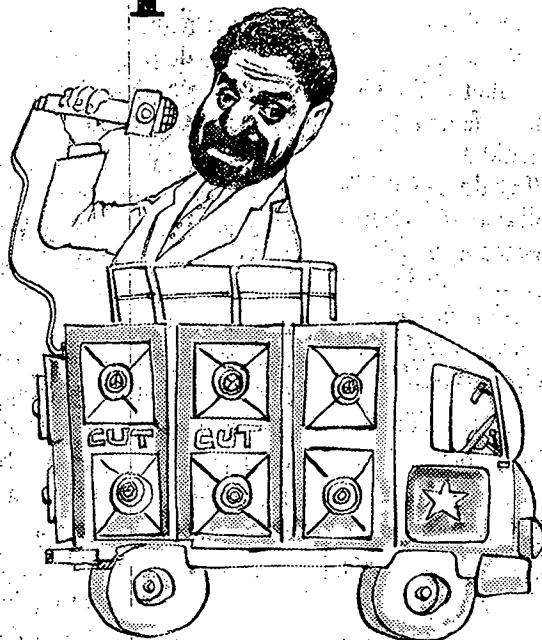
Candidatos 'pisam na bola'

■ Lula abre a boca e PT treme: lá vem munição para os adversários

VASCONCELO QUÁDROS

SÃO PAULO — Se dependesse do comando da campanha do PT, temas polêmicos como aborto, casamento entre homossexuais, carro de som, declarações sobre o que é legal e justo ou a respeito da violência passariam longe da dupla Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice, José Paulo Bisol. "Esses temas não estariam na minha agenda", diz o coordenador do programa do PT, Marco Aurélio Garcia. "Os assuntos do momento devem ser emprego, fome, saúde, educação e reforma agrária. O resto só abre brecha para os adversários tirarem uma casquinha", completa o coordenador político, Luiz Eduardo Greenhalgh.

O deputado José Genoíno adverte para as armadilhas em que, por inocência ou tendência à polêmica, o PT acaba se envolvendo. "É preciso tomar cuidado para não morder essas iscas. A impressão que me dá é que os adver-



sários jogam cascas de banana e o PT pisa", diz Genoíno. Em vez de embrenhar-se numa discussão entre justo e legal, Lula, na sua opinião, deveria ter dito que iria lutar para transformar em lei o que é justo. "O problema

é que o PT em sua trajetória histórica, tem a tradição de trazer à luz uma série de temas que são tabus na sociedade. É o lado *sal da terra* do PT, das bases, que faz aflorar essas discussões", diz o deputado.

Genoíno entende que essas questões nem entram na discussão das camadas mais populares e a parcela esclarecida da população sabe distinguir entre uma frase e um programa político. As declarações de Bisol sobre a violência, segundo ele, são inconvenientes numa campanha, por não haver espaço para uma discussão profunda. "Ela sai do contexto e ganha outra dimensão. Não é aconselhável dizer isso num país conservador".

Marco Aurélio Garcia se diz estarecido com a falta de imaginação dos opositores do PT e com o que chama de partidarismo da imprensa no noticiário sobre os temas políticos. Ele acha que a dimensão dada reflete que uma parte da elite é despreparada para a democracia, mas também acha que um assunto como o que é justo ou legal nada acrescenta ao candidato. "Se eu fosse o Lula, não teria dito isso para não acender a discussão", diz.